

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6080-6089>

Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar e segurança do paciente

Nurse's performance in hospital infection control and patient safety

Desempeño de la enfermera em el control de infecciones hospitalarias y la seguridad del paciente

RESUMO

Trata-se de um artigo de atualização com objetivo destacar a Atuação do Enfermeiro no Controle de Infecção Hospitalar e Segurança do Paciente, evidenciando os fundamentos que norteiam a compreensão deste fenômeno de indiscutível importância epidemiológica para assistência à saúde. Método: Este estudo é resultado de uma investigação bibliográfica, onde identificou-se e analisou-se o conhecimento produzido sobre a temática através da revisão sistemática da literatura. Resultado: Evidencia-se o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento das ações de prevenção e controle de infecção como estratégia de implementação de medidas eficazes na segurança do paciente. Conclusão: Considera-se os aspectos identificados contribuem para reflexões na área da atenção à saúde, uma vez que apontam aspectos das políticas e práticas de controle de infecção hospitalar com potencial de subsidiar a integralidade da segurança do paciente.

DESCRIPTORIOS: Infecção hospitalar; Prevenção; Enfermeiro; Segurança do Paciente; Vigilância Epidemiológica.

ABSTRACT

This is an update article with the objective of highlighting the role of nurses in controlling hospital infection and patient safety, highlighting the fundamentals that guide the understanding of this phenomenon of indisputable epidemiological importance for health care. Method: This study is the result of a bibliographic investigation, where the knowledge produced on the theme was identified and analyzed through systematic literature review. Result: The nurse's important role in the development of infection prevention and control actions is highlighted as a strategy for implementing effective patient safety. Conclusion: The identified aspects are considered to contribute to reflections in the health care area, since they point out aspects of hospital infection control policies and practices with the potential to subsidize the integrality of patient safety.

DESCRIPTORS: Hospital Infection; Prevention; Nurses; Patient Safety; Epidemiological Surveillance.

RESUMEN

Este es un artículo de actualización con el objetivo de resaltar el papel del enfermero en el control de la infección hospitalaria y la seguridad del paciente, destacando los fundamentos que orientan la comprensión de este fenómeno de indiscutible importancia epidemiológica para la atención de la salud. Método: Este estudio es el resultado de una investigación bibliográfica, donde se identificó y analizó el conocimiento producido sobre el tema mediante revisión sistemática de la literatura. Resultado: Se destaca el importante papel del enfermero en el desarrollo de acciones de prevención y control de infecciones como estrategia para implementar medidas efectivas y la seguridad del paciente. Conclusión: Se considera que los aspectos identificados contribuyen a las reflexiones en el área de la salud, ya que señalan aspectos de las políticas y prácticas de control de infecciones hospitalarias con potencial para subsidiar la integralidad de la seguridad del paciente.

DESCRIPTORIOS: Infección hospitalaria; Prevención; Enfermera; Seguridad del paciente; Vigilancia epidemiológica.

RECEBIDO EM: 23/01/2021 APROVADO EM: 08/02/2021

Veronica Lúcia Pinto Ferreira

Enfermeira, formada no curso superior de bacharel em Enfermagem - Universidade do Grande Rio - Unigranrio, Pós graduação em Geriatria e Gerontologia - faculdade Verde, Pós Graduação em Controle de Infecção Hospitalar - Faculdade Unyleya, Pós - Graduação em Enfermagem do Trabalho - Faculdade Gama Filho.

ORCID: 0000-0003-3008-8376

INTRODUÇÃO

Grandes avanços científicos e tecnológicos ocorreram, e, no entanto, a infecção hospitalar (IH) continua a se constituir em séria ameaça à segurança dos pacientes hospitalizados, contribuindo para elevar as taxas de morbi-mortalidade, aumentar os custos de hospitalização mediante o prolongamento da permanência e gastos com procedimentos diagnósticos, não negligenciando o tempo de afastamento do paciente de seu trabalho.¹

Segundo o Ministério da Saúde², a infecção hospitalar é definida como aquela adquirida após a internação do paciente e se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. São também convencionadas infecções hospitalares aquelas manifestadas antes de 72 horas da internação quando associadas a procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos, realizados durante este período.

O risco de infecção associado aos cuidados de saúde em alguns países em desenvolvimento é de até 20 vezes maior que em países desenvolvidos. A segurança do paciente é definida como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar e domiciliar¹. O tema é um grave problema de saúde pública global. Dados apontam que, em países desenvolvidos, um em cada 10 pacientes é prejudicado ao receber cuidados hospitalares.

A vigilância epidemiológica está, obrigatoriamente, associada à atuação prática. A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) deve possuir não somente registros da obtenção e cálculo de taxas, mas também evidências de interpretações contemporâneas das taxas e análise para atuação - quando cabível. A CCIH tem como objetivo manter os índices de infecção nos valores considerados aceitos pelo Ministério da Saúde, seguindo rigorosamente normas e portarias específicas da Vigilância Sanitária, promovendo ações de prevenção às infecções. Mantendo as-

sim a qualidade dos serviços oferecidos à população e segurança de seus pacientes.²

A problemática do estudo se dá pelo fato de que a IH é uma questão de saúde pública e apresenta um caráter, na maioria das vezes, prevenível, tendo em vista que desde ações simples, como a lavagem das mãos, até ações mais complexas. Envolve a ética e responsabilidade profissional para com suas ações, visando a manutenção/recuperação da saúde do outro. Portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a importância da atuação do enfermeiro no controle da infecção hospitalar e a segurança do paciente.

Neste sentido, a vigilância epidemiológica de IH é representada pela observação ativa, sistemática e contínua de sua ocorrência e distribuição entre pacientes, hospitalizados ou não, eventos e condições que afetam o risco e tem por objetivo a execução oportuna das ações de prevenção e controle.³

Cerca de 5% dos pacientes admitidos em hospitais gerais contraem infecção durante a internação, nos países desenvolvidos⁴. No Brasil, apesar de não existirem estatísticas nacionais que revelem a magnitude real do problema, estima-se que entre 6,5% e 15% dos pacientes internados contraem um ou mais episódios de infecção (Ministério da Saúde, 1985), e que entre 50.000 e 100.000 óbitos anuais estejam associados à sua ocorrência.⁵

A Enfermagem representa papel importante no controle de infecções porque mantém maior contato com os pacientes executando atividades preventivas e de segurança em todos os setores, participando, também, da capacitação dos profissionais da saúde e contribuição na formação acadêmica, prestando valiosa colaboração à CCIH.

Para que o trabalho seja desempenhado com a competência, agilidade e responsabilidade que a função requer, os profissionais de enfermagem seguem protocolos de atendimento gerenciados, procedimentos e rotinas bem descritos, o que garante a qualidade do trabalho assistencial e propicia um ambiente seguro para o profissio-

nal e para o paciente. O objetivo central é identificar a atuação do enfermeiro no controle da infecção hospitalar e a segurança do paciente.

As ações visam reduzir os casos de infecções hospitalares, as grandes vilãs da segurança do paciente. A meta da Anvisa é diminuir em 30% os índices nacionais de infecção, em um prazo de três anos. Estima-se que, no Brasil, a taxa de infecções hospitalares atinja 14% das internações. Segundo dados da OMS, cerca de 234 milhões de pacientes são operados por ano em todo o mundo. Destes, um milhão morre em decorrência de infecções hospitalares e sete milhões apresentam complicações no pós-operatório. No Brasil, nos últimos anos, os eventos científicos de maior abrangência e as sociedades de especialistas da área de IH vêm demandando novas práticas, tanto para seu controle e prevenção, quanto para sua avaliação e qualificação. Uma das medidas eficientes para prevenir as infecções e dar segurança aos pacientes e garantir que todos estejam bem informados sobre os cuidados a serem tomados⁶.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, livros e pesquisas. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto⁷.

Nossa pesquisa aborda a problemática a partir da década de 60 até o século XXI. O interesse em realizar o presente estudo reporta - se a relevância da infecção hospitalar relacionada à assistência em saúde, contextualizar a interface entre a infecção e a segurança do paciente e apontar a atuação do enfermeiro nesse contexto.

A revisão literária foi feita no período do mês de outubro de 2018, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), em que foram analisadas 20 publicações, sendo todos artigos completos, disponibilizados online, di-

vulgados na literatura nacional nos últimos dez anos. Na seleção dos artigos para análise foram utilizados os seguintes descritores: Infecção Hospitalar, Prevenção, Segurança do Paciente, Enfermeiro, Vigilância Epidemiológica, e os seguintes critérios de inclusão: foram selecionados artigos baseados em evidências científicas, ter sido publicado no período estipulado para o estudo e abordar o tema de infecção hospitalar, Enfermeiro e Segurança do Paciente, artigos com teor empírico foram excluídos.

A revisão estruturou-se mediante o seguinte percurso: objetivo da revisão, busca nas bases de dados, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos por meio da leitura dos resumos, busca dos textos na íntegra, definição dos dados a serem coletados das produções selecionadas, extração dos dados, análise, apresentação e discussão dos resultados. Considera-se que os aspectos identificados contribuem para as reflexões na área da atenção à saúde, uma vez que apontam aspectos das políticas e práticas de controle de infecção hospitalar com potencial de subsidiar a integralidade do cuidado.

RESULTADOS

Do processo de análise dos artigos encontrados emanaram cinco eixos temáticos, incluindo o conceito de IH, o entendimento dos profissionais sobre o termo, assim como sobre CCIH, destacando a atuação do enfermeiro, além da responsabilidade dos profissionais de saúde frente ao controle da infecção hospitalar e sua prevenção, bem como a necessidade da adequação da grade curricular no que tange ao tema em questão.

DISCUSSÃO

Assistência x infecção hospitalar

É preciso considerar que a IH não é qualquer doença infecciosa, mas decorrente da evolução das práticas assistenciais forjadas no modelo assistencial de característica curativa, no qual, predominam os procedimentos invasivos tanto para o

diagnóstico, quanto para a terapêutica. Desse modo, não se trata de um fenômeno meramente biológico e universal e, sim histórico e social⁶.

Foi com Florence Nightingale que começou a se desenvolver uma sistemática formal para a conquista de um conhecimento distinto, ações fundamentadas, conquistando para a enfermagem sua importância original, a de restabelecer a saúde por meio do uso da limpeza, ar puro, calor, dieta e repouso, ou seja, ações de controle sobre o meio.

Foi com Florence Nightingale que começou a se desenvolver uma sistemática formal para a conquista de um conhecimento distinto, ações fundamentadas, conquistando para a enfermagem sua importância original, a de restabelecer a saúde por meio do uso da limpeza, ar puro, calor, dieta e repouso, ou seja, ações de controle sobre o meio. Fatores esses fundamentais na prevenção do controle das infecções hospitalares³.

Historicamente, no Brasil, a demanda pelo controle e prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), inicialmente denominada infecção hospitalar (IH), se deu em meados dos anos 70, por recomendação do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), a partir de profissionais que já estudavam e lidavam com esse tipo de ocorrência no país, e que haviam criado as primeiras Comissões de Controle e Prevenção de IH (CCIH) nos hospitais em que trabalhavam. Essa demanda era, em grande medida, decorrente da mudança da política de saúde no período da ditadura militar em que a assistência curativa passou a ser dominante, com a proliferação de hospitais e suas práticas eminentemente interventivas no corpo biológico¹.

A biossegurança consiste no conjunto de ações de prevenção, diminuição ou eliminação de riscos que possam comprometer a saúde das pessoas, do ambiente ou da qualidade do trabalho desenvolvido⁸. Trata-se de um processo funcional e operacional de grande importância na saúde, pois aborda não só medidas de Controle de Infecções para proteção da equipe de assistência e usuários em saúde, como também possui papel consistente na promoção da consciência sanitária e preservação do meio ambiente no que diz respeito à manipulação e descarte de resíduos químicos, tóxicos e infectantes, reduzindo os riscos à saúde e acidentes ocupacionais.

Somente em 1997 o Ministério da Saúde tornou obrigatória a existência de um programa de controle e prevenção dessas infecções nos hospitais (PCIH), pela Lei nº 9431/1997, vigente. É sumamente importante a conscientização

geral de todos os servidores do hospital através da Educação e Orientação nas práticas de técnicas assépticas, atingindo desde o servente de limpeza até a Administração Geral. O bom êxito na profilaxia e controle das infecções, depende do esforço permanente e sistematizado de todo pessoal hospitalar e não apenas da C.C.I.H., isoladamente, pois trata-se de um trabalho difícil que exige a colaboração contínua e eficiente de todos⁹.

Medidas efetivas devem ser adotadas visando a redução e eliminação das infecções, proporcionando maior segurança aos pacientes, visitantes e servidores do hospital. Algumas medidas gerais preventivas para prevenção das IRAS são a higiene das mãos e o treinamento da equipe multiprofissional para as medidas de prevenção gerais. A partir de 1999, com a criação da ANVISA, autarquia ligada ao MS, a coordenação nacional de controle e prevenção dessas infecções passou a ser sua responsabilidade, com suporte às Secretarias Estaduais.

"são conhecidas até a presente data, taxas de infecção hospitalar de apenas 4 hospitais brasileiros, que se situam entre 4,1 a 13,2%. A mudança de comportamento, no sentido de racionalizar procedimentos e aprimorar normas e rotinas, expressa condição indispensável ao controle de infecção, sendo necessário a motivação dos profissionais, promovendo debates, treinamentos, divulgação de informações. Essas medidas devem gerar melhorias na qualidade da assistência e diminuição de custos e infecções advindos da prática hospitalar tanto para os profissionais como para os pacientes e seus familiares¹⁰.

Controle de infecção hospitalar e a segurança do paciente

Com a participação das vigilâncias sanitárias estaduais, de conselhos de classe, associações profissionais e órgãos de governo reuniram-se, para conhecer as iniciativas da Anvisa e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) para melhoria da segurança do paciente nos serviços de saúde⁶.

Em 2013 foi publicada a Portaria nº

529¹¹, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, com o objetivo geral de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional,

Medidas efetivas devem ser adotadas visando a redução e eliminação das infecções, proporcionando maior segurança aos pacientes, visitantes e servidores do hospital. Algumas medidas gerais preventivas para prevenção das IRAS são a higiene das mãos e o treinamento da equipe multiprofissional para as medidas de prevenção gerais.

o qual prevê ações que visam prevenir e controlar as IRAS no país. Sem dúvida, ainda há muito a ser realizado na área de prevenção e controle de IRAS, e seu futuro encontra-se aberto, considerando-se as novas possibilidades em relação aos movimentos atuais de qualidade e segurança do paciente.

Como o Serviço de Enfermagem representa mais de 50% do pessoal hospitalar, é aconselhável que tenha um representante Enfermeiro, em tempo integral, para atuar como um dos membros executivos e fiscalizadores da Comissão. Nesse sentido, a higienização das mãos é um procedimento essencial. O nosso processo é baseado nas recomendações da OMS, que considera a necessidade de higienização das mãos, por todos os profissionais de saúde, em cinco momentos diferentes, incluindo antes e depois de qualquer contato com o paciente. Aproximadamente 20% a 30% das IRAS são consideradas preveníveis através de programas de controle de higiene intensivos, segundo o European Centre for Disease Prevention and Control ECDC¹².

Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar

O enfermeiro é considerado como integrante fundamental para as ações de Controle de Infecção Hospitalar nas instituições, sendo isso uma grande responsabilidade para os enfermeiros que atuam no serviço de controle de infecção, pois devem justificar sua existência na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, pela competência em executar suas funções e não apenas pela força de um dispositivo legal. Manter as infecções hospitalares sob controle é um desafio permanente. Assim, os profissionais partem para uma batalha, muitas vezes solitária de algo que está aquém de suas possibilidades, vista a complexidade que é ser controlador de infecção hospitalar.¹³

Segundo Fernandes e Fernandes¹⁴ explicam que a participação do enfermeiro, oficialmente no cenário do controle das infecções hospitalares foi baseada na 28 experiência inglesa que encabeçou esse profissional como controlador de infecção

hospitalar. Porém ao observar a história da enfermagem percebe-se o enfermeiro imbricado no controle de infecção desde Nightingale.

Nightingale demonstrou a eficácia da limpeza e controle do meio ambiente, propôs o isolamento dos pacientes, separando os mais críticos; atentou para a limpeza dos materiais. Introduziu a higiene e sanitização do ambiente como medidas profiláticas da infecção hospitalar. Outra contribuição fundamental de Nightingale foi no campo da pesquisa epidemiológica, pois tinha o hábito de registrar suas observações com riqueza de detalhes, permitindo a análise da evolução dos doentes e a identificação de fatores de risco.¹⁵

A atuação dos enfermeiros na CCIH é de grande importância, pois estes têm a responsabilidade em suas ações em atentar não só diretamente ao paciente, mas

também a outros profissionais de outras áreas tendo que averiguar as corretas ações exercidas por estes. Suas ações são dependentes e relacionadas, pois estes fiscalizam, rotineiramente, e em todos os setores, o desenvolvimento do trabalho dos profissionais da saúde, elabora e atualiza os procedimentos padrão, realiza vigilância epidemiológica, dentre outras funções.

CONCLUSÃO

A importância da CCIH e do enfermeiro nas instituições hospitalares é historicamente comprovada, com isso, a divulgação das atividades, sua finalidade e importância são uma nova perspectiva para as ações a serem planejadas para os próximos anos na busca de prevenção, controle de infecção e segurança do paciente. A melhoria da segurança do cuidado em saúde reduz

as doenças e danos, diminui o tratamento e/ou tempo de hospitalização, melhora ou mantém o status funcional do paciente, e aumenta sua sensação de bem-estar.

É possível concluir que todos os métodos e técnicas abordadas, por mais simples e elementares que sejam, são de importância capital nesta arrancada para o combate às infecções. A literatura aborda, que é relevante atentar para o fato de que na assistência à saúde, em qualquer momento, seja na prevenção, tratamento ou proteção e reabilitação, o paciente deve ser visto como um ser integral. Os profissionais de Enfermagem levam em consideração as necessidades da população e os direitos ao cuidado, focado na pessoa, família e coletividade, e defendam o cuidado à saúde, livre de danos e riscos que possam ser prevenidos, e que esteja acessível a toda população. ■

REFERÊNCIAS

1. Lacerda RA. Infecção hospitalar e sua relação com a evolução das práticas de assistência à saúde. In: Lacerda RA. Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsia. São Paulo: Atheneu; 2003. p. 9-23.
2. Ministério da Saúde. Portaria N. 2.616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Brasília; 1998. Disponível em: [HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/SAUDELEGIS/GM/1998/PRT2616_12_05_1998.HTM](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/SAUDELEGIS/GM/1998/PRT2616_12_05_1998.HTM). Acessado em: 20 OUT 2018;
3. Barros CG. Segurança do paciente como prioridade nas organizações hospitalares. [Apresentação do Hospital Albert Einstein; 2013; São Paulo].
4. Haley, R. W. et alii. The Efficacy of Infection Surveillance and Control Programs in Preventing Nosocomial Infections in U. S. Hospitals. Am. J. Epidemiol. 121(2):182-205, 1985.
5. Guimarães, R. X. et alii. Planejamento na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar (1ª parte) Laes Haes 6(4):8-61, 1985.
6. Organização Pan-Americana da Saúde – Organização Mundial da Saúde – OPAS/OMS; Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Ministério da Saúde – ANVISA/MS. Manual Para Observadores. BRASÍLIA; 2008;
7. Lakatos, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2007;
8. Hinrichsen, SL, ET AL. Biossegurança: conceito e importância. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009;
9. Brasil. Lei N. 9.431, de 06 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção de programas de controle de infecções hospitalares nos hospitais do país. BRASÍLIA; 1997. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW2.CAMARA.LEG.BR/LEGIN/FED/LEI/1997/LEI-9431-6- JANEIRO-1997-352339-VETO-19786-PL.HTM](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1997/lei-9431-6-janeiro-1997-352339-veto-19786-pl.htm). ACESSADO EM: 20 OUT 2018;
10. Zanon, Uriel - Controle Bacteriológico das infecções hospitalares. LN: Zanon Uriel - EPIDEMIOLOGIA E PROFILAXIA DA INFECÇÃO HOSPITALAR. GUANABARA, VALMONT WINTHROP.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança de Paciente (PNSP). BRASÍLIA; 2013. Disponível em: [HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/SAUDELEGIS/GM/2013/PRT0529_01_04_2013.H](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/SAUDELEGIS/GM/2013/PRT0529_01_04_2013.H) TML. ACESSADO EM: 01 NOV 2018;
12. Ecdc, European Centre For Disease Prevention And Control. Healthcare-Associated Infections. 2016. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://ECDC.EUROPA.EU/EN/HEALTHTOPICS/HEALTHCARE-ASSOCIATED_INFECTIONS](http://ecdc.europa.eu/en/healthtopics/healthcare-associated_infections)>. ACESSADO EM 10 OUT 2018;
13. Oliveira, A. C.; Armond, G. A.; Clemente, W. T. Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2005;
14. Fernandes AT. Infecção Hospitalar e Suas Interfaces na Área da Saúde. SÃO PAULO: ATHENEU; 2000;
15. Carraro, T. E. os Postulados de Nightingale e Semmelweis: Poder/Vital e Prevenção/Contágio Como Estratégias Para a Evitabilidade das Infecções. REV. LATINOAM. ENFERMAGEM, V.12, N. 4, JUL./AGO. P. 650-657, 2004;